



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EDITAL Nº 20/2016-GR

PROVA ESCRITA PARA O CARGO DE

JORNALISTA

- Opção -

109

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

1. Escreva seu nome e número de CPF, de forma legível, nos locais abaixo indicados:

NOME: _____ Nº. CPF: _____

2. Verifique se o CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO, colocado acima, é o mesmo constante da sua FOLHA RESPOSTA. Caso haja qualquer divergência, **exija do Fiscal de Sala um caderno de prova, cujo CARGO e o CÓDIGO DE OPÇÃO sejam iguais ao constante da sua FOLHA RESPOSTA.**
3. A FOLHA RESPOSTA tem, obrigatoriamente, de ser assinada. Essa FOLHA RESPOSTA **não** poderá ser substituída, portanto, **não** a rasure nem a amasse.
4. DURAÇÃO DA PROVA: **3 horas**, incluindo o tempo para o preenchimento da FOLHA RESPOSTA.
5. Na prova há 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 30 (trinta) questões de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha, com cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta.
6. Na FOLHA RESPOSTA, as questões estão representadas pelos seus respectivos números. Preencha, por completo, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), toda a área correspondente à opção de sua escolha, sem ultrapassar as bordas.
7. Será anulada a questão cuja resposta contiver emenda ou rasura ou para a qual for assinalada mais de uma opção. Evite deixar questão sem resposta.
8. Ao receber a ordem do Fiscal de Sala, confira este CADERNO com muita atenção, pois, nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova.
9. Durante a prova, **não** será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, etc.), chapéu, boné, ou similares, e óculos escuros.
10. A saída da sala só poderá ocorrer depois de decorrida 1 (uma) hora do início da prova. A não observância dessa exigência acarretará a sua exclusão do concurso.
11. Ao sair da sala, entregue este CADERNO DE PROVA, juntamente com a FOLHA RESPOSTA, ao Fiscal de Sala.
12. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas identificações e assinaturas.

Leia o **TEXTO 01** para responder às questões de 1 a 5.

TEXTO 01
UM ANO DE ELEIÇÃO

Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral. Em menos tempo do que parece, realizaremos as eleições municipais de 2016.

Os sinais estão no ar: os pré-candidatos e seus patronos movimentam-se, pesquisas de intenção de voto são divulgadas, cálculos e especulações correm soltos.

É ótimo que seja assim. Nunca é demais lembrar quão excepcional, na história política brasileira, é o período no qual vivemos: em toda nossa trajetória, é a mais longa fase de normalidade democrática.

Para um país que teve seus primeiros cem anos de vida republicana entrecortados por golpes de Estado e ditaduras, é extraordinário o fato de estarmos perto de comemorar três décadas seguidas de eleições de prefeitos nas capitais e grandes cidades. Um período curto para nações democráticas, mas longo no nosso caso.

Nada indica que a eleição deste ano será diferente. A imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros impede a prevalência de elementos mais gerais e o quadro que emerge da disputa assemelha-se sempre a uma colcha de retalhos muito díspares.

Perde tempo quem procura antecipar o “sentido” da eleição, compreender seu “recado” ou projetar a corrida presidencial seguinte à luz dos resultados.

Podemos estar certos de apenas umas poucas coisas. A primeira: as disputas municipais não são um tipo de “eleição de meio período”, como existe nos Estados Unidos e em outros países. Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”, de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.

O que fazem, unicamente, é procurar identificar o melhor candidato a prefeito de sua cidade, que se ocupará de questões tão mais relevantes quanto mais pobre for o eleitor.

A segunda é que, para a maioria do eleitorado, a eleição municipal é a escolha de um indivíduo. Apoios e endossos contam, mas raramente são decisivos.

É minoria a parcela que escolhe prefeitos por suas vinculações, principalmente com partidos, seja para se decidir em quem votar ou não. É majoritária a proporção daqueles que buscam entre os candidatos nítidos atributos administrativos.

A terceira é que a imagem nacional das legendas tem pouco a ver com sua performance nas eleições locais. Pesquisa recente do Instituto Vox Populi traz elementos para se interpretar essa dissociação entre imagem nacional e voto municipal. Perguntados a respeito da possibilidade de votar em um candidato a prefeito de determinado partido em 2016, pouco mais de um terço dos entrevistados respondeu que não havia “nenhuma” possibilidade, seja por nunca terem votado no partido, seja por estarem hoje decididos a não votar.

Cerca de 10% disseram que “votariam com certeza”, pois sempre votaram em candidatos a prefeito da legenda. E 50% responderam que “se tiverem um bom candidato ou candidata, poderiam votar nele ou nela”.

Isso vale da menor cidade do Brasil à megalópole São Paulo. Quem hoje vaticina a respeito da mais importante eleição de 2016 apenas contribui para aumentar o lixo de bobagens produzido sobre o assunto. De 1985 para cá, a eleição em São Paulo mandou para o cemitério um caminho de teses desmentidas pelas urnas.

(COIMBRA, Marcos. **Um ano de eleição (Adaptado)**. Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/876/um-ano-de-eleicao-3977.html>. Acesso em: 09/02/2014.)

1. O autor do TEXTO 01 introduz o tema e seu ponto de vista sobre ele por meio de uma ampla apresentação. Com relação à ideia global do texto, é possível afirmar que
 - a) refere-se à democracia no Brasil, atentando para o quanto ela é importante, visto que nosso país passou por golpes de Estado e ditaduras.
 - b) trata-se das eleições municipais de 2016, enfatizando o quanto o voto das pessoas nesta ocasião pode nos dizer a respeito da próxima corrida presidencial.
 - c) trata-se das eleições municipais de 2016, com atenção para o fato de elas não representarem, necessariamente, a opinião das pessoas quanto à próxima corrida presidencial.
 - d) refere-se à imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros, que impossibilita a dissociação das eleições municipais de 2016 da próxima corrida presidencial.
 - e) trata-se da diferença entre o Brasil e outros países no que diz respeito à eleição para prefeito de seus municípios.

2. No que diz respeito ao vocabulário utilizado no texto, analise as proposições a seguir:
 - I. No trecho “*Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral (...)*” (1º parágrafo), o termo destacado poderia ser substituído por **agitação**.
 - II. Em “*Para um país que teve seus primeiros cem anos de vida republicana entrecortados por golpes de Estado e ditaduras (...)*” (4º parágrafo)”, poderíamos substituir a palavra destacada por **ajudados**.
 - III. No trecho “*A imensa heterogeneidade dos municípios brasileiros (...)*” (5º parágrafo)” é possível substituir o vocábulo destacado pelo termo **igualdade**.
 - IV. Em “*o quadro que emerge da disputa assemelha-se sempre a uma colcha de retalhos muito díspares (...)*” (5º parágrafo), é possível trocar o termo destacado pela palavra **divergentes**.
 - V. No trecho “*Quem hoje vaticina a respeito da mais importante eleição de 2016 (...)*” (13º parágrafo), o vocábulo em destaque poderia ser substituído pelo termo **prenuncia**.

Estão CORRETAS as proposições

- a) II, III e V.
 - b) I, III e IV.
 - c) I, II e III.
 - d) II, IV e V.
 - e) I, IV e V.
-
3. Os sinais diacríticos, como a vírgula, os dois-pontos, os parênteses e outros, contribuem significativamente para o bom entendimento do texto, tornando o conhecimento sobre eles algo extremamente necessário. Assim, analise e assinale a alternativa CORRETA.
 - a) “Em seu estranho ritmo, que mistura o frenesi das elites com a calma do povo, a política brasileira chega a mais um ano eleitoral” (1º parágrafo), as vírgulas servem para separar um período composto subordinativo adjetivo.
 - b) Em “Nada indica que a eleição deste ano será diferente.” (5º parágrafo), o ponto final desse trecho poderia ser substituído por dois-pontos sem alteração de sentido.
 - c) Em “Os eleitores não vão às urnas para ‘enviar sinais’, de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.” (7º parágrafo) a vírgula é facultativa, uma vez que, sem ela, o sentido da expressão não se alteraria no texto.

- d) Em “Os sinais estão no ar: os pré-candidatos e seus patronos movimentam-se, pesquisas de intenção de voto são divulgadas, cálculos e especulações correm soltos.” (2º parágrafo), os dois-pontos introduzem uma citação de vários termos que se referem à palavra “ar”.
- e) Em *Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”* (7º parágrafo) e em *Cerca de 10% disseram que “votariam com certeza”* (12º parágrafo), as aspas desempenham a mesma função nos trechos sublinhados.

4. Em relação aos aspectos coesivos do TEXTO 01, assinale a alternativa VERDADEIRA.

- a) As palavras “primeira”, “segunda”, nos parágrafos 7º e 9º, respectivamente, estão estabelecendo uma relação de ideias, que vai da informação primária à secundária.
- b) A palavra “eleição”, por se repetir três vezes no mesmo texto, demonstra uma falta de conhecimento acerca do vocabulário da língua, uma vez que o autor poderia ter optado por sinônimos.
- c) No terceiro parágrafo, se trocássemos a palavra “vivemos” por “passamos” em “é o período no qual vivemos”, a expressão destacada permaneceria inalterada.
- d) No trecho “seja por nunca terem votado no partido, seja por estarem hoje decididos a não votar” (11º parágrafo), não poderíamos trocar o termo destacado por “ou”, pois quebraria a relação de paralelismo no texto.
- e) No início do último parágrafo, poderíamos trocar o pronome demonstrativo “Isso” por “Isto”, que não alteraria o sentido da frase e ainda deixaria o texto mais formal, já que é uma notícia.

5. Em relação aos recursos expressivos que contribuem para o entendimento do TEXTO 01, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Em *Um período curto para nações democráticas* (4º parágrafo) e *Os eleitores não vão às urnas para “enviar sinais”* (7º parágrafo), os termos sublinhados desempenham a mesma função de finalidade.
- b) Os trechos “votariam com certeza” (12º parágrafo) e “poderiam votar nele ou nela” (12º parágrafo) estão ambos ligados a uma hipótese, ou seja, a uma situação que não é certa.
- c) Em “as disputas municipais não são um tipo de ‘eleição de meio período’, como existe nos Estados Unidos” (7º parágrafo), a expressão sublinhada pode ser substituída por “conforme” sem alteração de sentido.
- d) Em “De 1985 para cá” (13º parágrafo), o termo destacado é uma expressão circunstancial e refere-se, no texto, a um lugar, São Paulo, fazendo o contraste dos tempos de antigamente e hoje.
- e) A expressão “Nunca é demais lembrar” (3º parágrafo) e “Nada indica” (5º parágrafo) desempenham a mesma função de negar algo.

Leia o TEXTO 02 para responder às questões 6 e 7.

TEXTO 02

A CRISE E SUAS INTERPRETAÇÕES

Quanto mal uma mídia partidarizada pode causar a um País? Que prejuízos a irresponsabilidade dos veículos de comunicação traz à sociedade?

No Brasil, essas não são perguntas acadêmicas. Ao contrário. Em nossa história, sobram exemplos de períodos em que a “grande imprensa”, movida por suas opções políticas, jogou

contra os interesses da maioria da população. Apoiou ditaduras, avalizou políticas antipopulares, fingiu não ver os desmandos de aliados.

O instituto Vox Populi acaba de realizar uma pesquisa nacional sobre sentimentos e expectativas a respeito da economia. O levantamento deixa claro o preço que pagamos por ter a mídia que temos.

A pesquisa tratou principalmente de inflação e desemprego e mostra que a opinião pública vive um pesadelo. Olha com desconfiança o futuro, teme a perda de renda e emprego, prefere não consumir e não tem disposição de investir. Está com medo da “crise”.

Todos sabem quão importante é o papel das expectativas na vida econômica. Quando a maioria das pessoas se convence de que as coisas não vão bem, seu comportamento tende a produzir aquilo que teme: a desaceleração da economia e a diminuição do investimento público. A “crise” é, em grande parte, provocada pelas expectativas.

Estampada em manchetes e com tratamento de luxo nos noticiários de tevê, a “crise econômica” estava na pauta dos meios de comunicação muito antes de se tornar uma preocupação real da sociedade. Há ao menos dois anos, é o principal assunto.

A nova pesquisa mostra que a quase totalidade dos brasileiros, depois de ser bombardeada durante tanto tempo com a noção de “crise”, perdeu a capacidade de enxergar com realismo a situação da economia.

A respeito da quantia imaginada para comprar, daqui a um mês, o que compram atualmente com 100 reais, apenas 2% dos entrevistados estimaram um valor próximo àquele. Os demais 98% desconfiam de que vão precisar de mais ou de muito mais. Desse total, 73% temem uma alta dos preços superior a 10%. Quase a metade, 47%, estima uma inflação acima de 20%. E não menos de 35% receiam que os preços subirão mais de 30% em um mês.

Os números são semelhantes nas análises do desemprego. Apenas 7% dos entrevistados sabem que hoje menos de dez indivíduos em cada cem estão desempregados. Cerca de um quarto acredita que o desemprego varie de 10% a 30% da força de trabalho e 38% imaginam que a proporção de brasileiros sem emprego ultrapassa os 40%.

Por esse raciocínio, o cenário até o fim do ano seria dantesco: quase 40% acreditam que o desemprego em dezembro punirá mais da metade da população ativa.

Para tanta desinformação e medo do futuro, muitos fatores contribuem. Nossa cultura explica parte desses temores. Os erros do governo, especialmente de comunicação, são responsáveis por outra. Mas a maior responsável é a mídia hegemônica.

Ninguém defende que a população seja mantida na ignorância em relação aos problemas reais enfrentados pela economia. Mas vemos outra coisa. A mídia deseduca ao deformar a realidade e por nada fazer para seus leitores e espectadores desenvolverem uma visão realista e informada do País. Fabrica assustados para produzir insatisfeitos.

Com isso, torna-se agente do agravamento de uma crise que estimulou e continua a estimular, apesar de seu custo para as famílias e para o Brasil.

(COIMBRA, Marcos. Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/852/a-crise-e-suas-interpretacoes-4986.html>. Acesso em: 26/01/2016. Adaptado.)

6. O TEXTO 02 discorre, entre outras questões, sobre a atual crise econômica pela qual está passando o nosso país. Contudo, pode-se dizer que sua principal finalidade é discutir
- os erros de comunicação cometidos pelo governo.
 - a importância de pesquisas para que os fatos sejam mostrados à população.
 - a porcentagem de pessoas verdadeiramente atentas à economia no país.
 - a influência da mídia na formação de opinião das pessoas.
 - o provável aumento do desemprego provocado pela “crise”.

7. De acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa, no trecho “Apoiou ditaduras, avalizou políticas **antipopulares**, fingiu não ver os desmandos de aliados (...)” o termo destacado
- I. deveria ter sido grafado com hífen, como em anti-higiênico e anti-inflacionário.
 - II. está adequadamente grafado, obedecendo à regra em que prefixo terminado em vogal se junta com a palavra iniciada por consoante.
 - III. está adequadamente grafado, assim como em antiaéreo e antiprofissional.
 - IV. tem como facultativo o emprego do hífen, visto que o Novo Acordo Ortográfico ainda é recente.
 - V. obedece à mesma regra que palavras formadas por prefixos como super-, ultra- e sub-.

Estão CORRETAS as proposições

- a) II, III, IV e V.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e V.
- d) I, II e III.
- e) I, II, III, IV e V.

Leia o TEXTO 03 para responder às questões 8 e 9.

TEXTO 03

DRONES

Já contei que, morando na Califórnia na época da Segunda Guerra Mundial, com 7 anos de idade e influenciado pelo noticiário e pelo clima de guerra, comecei a matar alemães e japoneses imaginários nos meus jogos solitários com tanta fúria que meu pai se preocupou. Fui levado a um médico, que me contou que as tropas aliadas estavam fazendo um bom trabalho matando inimigo e não precisavam da minha ajuda, pelo menos não tão entusiasmada. Embora não tenha parado com os massacres, o resultado do episódio foi que me tornei um pacifista para o resto da vida. Mas meu maior problema então, aos 7 anos, era a qualidade do armamento com que contava para minhas missões no Norte da África e nas selvas do Pacífico. Minha metralhadora era uma réplica perfeita de uma metralhadora de verdade, mas não disparava balas, só fazia barulho. Meu capacete era igual aos capacetes do exército americano, mas para criança. Minha pistola 45 só serviria para assustar o inimigo – também não disparava balas reais. Ah, se eu tivesse um lança-chamas que lançasse chamas. Uma bazuca. Um tanque. Um avião! Os alemães e os japoneses teriam se rendido muito mais cedo.

Tenho visto anúncios de “drones” que podem ser comprados por qualquer um. Imagino que sejam iguais aos que estão sendo usados no Oriente Médio, para escolher alvos e guiar mísseis. Há tempo que qualquer um pode comprar armas de guerra reais, mas esta é a primeira vez que uma arma com a sofisticação letal do “drone” – a arma do futuro, da guerra teleguiada, do combate por painéis de controle, o máximo de estragos com o mínimo de risco – é oferecido ao público como um 45 de plástico.

Claro que “drone” não é só para guerra. Serve para espiar o quintal do vizinho, até para entrar pela janela e assustar a vizinha no banho. Pode-se pensar – por exemplo – numa versão atualizada de *Romeu e Julieta*: Julieta na sua sacada no vigésimo andar recebe a visita do “drone” controlado por Romeu a quilômetros de distância. Nada poético, é verdade. Mas o que sobrou de poético hoje em dia?

O fato é que, com um “drone” em casa, você está equipado como um exército moderno. Ah, eu com um “drone” nos meus 7 anos...

8. No início do texto, o autor faz um relato de caráter sarcástico sobre os brinquedos infantis há um determinado tempo. O uso desse recurso narrativo nos permite inferir sua intenção de
- mostrar como os brinquedos de antigamente, embora tivessem aparência tão sofisticada, estão ficando obsoletos em comparação com os de hoje em dia, que utilizam tecnologias de ponta, como o “drone”.
 - mostrar como já eram perigosos os brinquedos infantis por serem tão similares aos armamentos verdadeiros, o que despertava nas crianças comportamentos agressivos.
 - mostrar apenas como eram saudosas as lembranças do seu tempo de menino por admirar como eram inocentes os comportamentos das crianças daquele tempo, que difere de hoje.
 - mostrar como os brinquedos de hoje em dia estão tão avançados em relação àqueles de pouco tempo atrás, revelando, dessa forma, que o desenvolvimento da tecnologia muito mudou a realidade das brincadeiras infantis.
 - mostrar que, mesmo com uma sofisticação aparente que assemelhava os brinquedos às armas verdadeiras, ainda assim esses brinquedos eram menos ameaçadores do que os próprios “drones”.
9. Observe os trechos, retirados do 1º parágrafo, abaixo.

Trecho 1: *Minha metralhadora [...], **mas** não disparava balas, só fazia barulho.*

Trecho 2: *Meu capacete [...], **mas** para criança.*

Trecho 3: *Minha pistola 45 [...] – **também** não disparava balas reais.*

Trecho 4: ***Embora** não tenha parado com os massacres.*

Analise as proposições acerca dos trechos acima.

- No trecho 1, a conjunção destacada desempenha uma função de oposição, diferente daquela destacada no trecho 2.
- Se, no trecho 4, substituíssemos “embora” por “considerando que”, não haveria mudança de sentido no texto.
- Em todos os trechos, todas as expressões destacadas desempenham a mesma função de oposição.
- No trecho 3, se substituíssemos a expressão destacada por “contudo”, não haveria mudança de sentido.
- No trecho 3, a expressão em destaque desempenha uma função de adição e poderia ser substituído por “nem” sem alteração de sentido.

A alternativa que contém apenas as proposições CORRETAS é

- I e II.
- II e IV.
- II e III.
- IV e V.
- II e V.

Leia o TEXTO 04 para responder à questão 10.

TEXTO 04

POR QUE AS PALAVRAS MUDAM DE SENTIDO NO CORRER DO TEMPO?

No seu percurso histórico, as palavras adquirem novos sentidos e estabelecem novas relações semânticas umas com as outras, e essas alterações decorrem de múltiplos fatores. Vejam-se, nesse breve texto, a ampliação ou mudança de sentido da palavra “fortuna”, que evoluiu de sentido no curso do tempo.

A palavra “fortuna”, vem do Latim fortuna, de “fors”, “possibilidade, força”. Na origem, designava a “sorte (boa ou má)”. O dicionário de Língua Portuguesa Aurélio registra diversas acepções de “fortuna”, como casualidade, destino, ventura. No entanto, ainda em latim, ela perdeu a conotação negativa e se especializou apenas como “boa sorte”, por exemplo, nas cartas de Cícero. Com o tempo, acabou ganhando mais um significado, que, hoje em dia, é o mais conhecido: “riqueza”.

(Fonte: <http://www.gostodeler.com.br/materia/18794/Por_que_as_pala.html>. Acesso em: 03/02/16. Adaptado.)

10. Na frase “**No entanto, ainda** em latim, ela perdeu a conotação negativa...” (2º parágrafo). Os termos destacados, no contexto supracitado, têm o sentido de
- a) causa.
 - b) consequência.
 - c) adversidade.
 - d) explicação.
 - e) concessão.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. O autor John B. Thompson (1995), em “Ideologia e cultura moderna – Teoria social na era dos meios de comunicação social”, aponta as quatro tendências principais no que diz respeito ao desenvolvimento das indústrias dos *media*. Essas tendências são as seguintes:
- a) Diversificação e concentração crescentes, arrefecimento da globalização e internacionalização da distribuição das notícias.
 - b) Localismo, concentração, diversificação e redução de tributos.
 - c) Convergência dos meios, globalização, regulamentação do processo produtivo e do trabalho dos jornalistas.
 - d) Concentração, diversificação e globalização crescentes e desregulamentação.
 - e) Regulamentação, transmissões bilíngues, digitalização e implantação de processos eficientes de distribuição dos periódicos.
12. O crescimento da indústria jornalística, no século XIX, se deve a quê?
- a) A linhas de crédito e instituição de impostos específicos para as empresas do setor e à abertura de escolas para jornalistas.

- b) À melhoria nos métodos de produção e distribuição, ao crescimento da alfabetização e à abolição nos impostos.
 - c) A um método de produção melhor, à estatização do gerenciamento e ao corte nos impostos.
 - d) À normatização da escrita jornalística e ao crescimento da publicidade.
 - e) À maior eficiência na distribuição dos jornais e revistas e à cobrança de tributos baseada na quantidade de jornalistas empregados.
13. A televisão foi um poderoso veículo de controle dos governos militares brasileiros (1964-1985), segundo Sérgio Caparelli, em virtude
- a) de os presidentes Humberto Castelo Branco e Arthur da Costa e Silva viabilizarem grandes empréstimos junto a bancos estrangeiros para as televisões.
 - b) da mera identificação ideológica dos detentores das concessões com os militares.
 - c) das redes Globo, Tupi e Excelsior se modernizarem graças a investimentos de grupos estrangeiros patrocinadores do golpe de 1964.
 - d) de os bancos estatais se tornarem os maiores financiadores da expansão da mídia.
 - e) da presença de um sistema de censura nas redações dos principais canais de TV.
14. Dois jornais se notabilizaram no Brasil dos anos 1950: o *Última Hora*, por defender o governo de Getúlio, e a *Tribuna da Imprensa*, por atacá-lo. Os proprietários desses jornais foram, respectivamente,
- a) Samuel Wainer e Carlos Lacerda.
 - b) Carlos Lacerda e Assis Chateaubriand.
 - c) Assis Chateaubriand e Octávio Frias.
 - d) Octávio Frias e Samuel Wainer.
 - e) Cesare Civita e Assis Chateaubriand.
15. A atividade jornalística se fundamenta, na concepção de Nilson Lage, autor dos livros *Estrutura da notícia* e *Linguagem jornalística*, no tripé:
- a) tecnologias, ciências sociais e criatividade.
 - b) ciências humanas, linguagem e gerenciamento.
 - c) linguagem, tecnologias e ciências sociais.
 - d) criatividade, técnicas da escrita e ciências humanas.
 - e) gerenciamento, linguagem e tecnologias.
16. Sobre as atividades do profissional de assessoria de imprensa, analise as afirmações que seguem.
- I. No planejamento, o profissional de assessoria de imprensa deve relacionar e avaliar informações; deve também desenvolver atividades de forma ordenada e encadeadas entre si de maneira lógica.
 - II. Metas, objetivos, públicos-alvo são elementos traçados pelo profissional de assessoria de imprensa no processo de planejamento.
 - III. O profissional de assessoria de imprensa deve compreender políticas de comunicação como um conjunto de normas em que se fundamenta a atividade de comunicação institucional ou organizacional.

- IV. Deve o profissional de assessoria de imprensa entender que planos de comunicação são providências a serem adotadas para que as políticas de comunicação sejam alcançadas.
- V. O profissional de assessoria de imprensa deve elaborar as perspectivas da política de comunicação tendo por base apenas algumas atividades da instituição assessorada.

Estão CORRETAS apenas as afirmações

- a) I, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) I, II e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, II, III, IV e V.

17. O que são estratégias no planejamento da divulgação jornalística de uma assessoria de imprensa?

- a) Táticas e técnicas aplicáveis à situação específica do assessorado.
- b) Táticas elaboradas para o emprego em situação já esperada pelo assessorado e que exige ações especiais ou não.
- c) Técnicas para atender as metas previstas pela empresa assessorada.
- d) Técnicas voltadas a situações inesperadas de instituições privadas e públicas, com o uso de medidas específicas.
- e) Táticas a serem aplicadas inesperadamente quando determinada situação envolve o assessorado e exige ações especiais.

18. O envio de *house organs* por assessorias de imprensa para rádios, televisões, jornais e revistas, do ponto de vista da imagem da empresa, é

- a) um investimento de risco, mas adotado hoje pelas assessorias de imprensa de grandes empresas e instituições nacionais e estrangeiras.
- b) uma decisão acertada, pois repórteres e editores, embora tenham uma rotina acelerada, poderão, uma ou outra vez, ler a publicação.
- c) um investimento correto, principalmente se o *house organ* tiver sido editado com funcionários dos diversos setores da empresa.
- d) um erro porque o produto deveria ser encaminhado exclusivamente para a diretoria e os acionistas atualizarem o perfil humano da empresa.
- e) um equívoco porque o produto divulga material voltado ao público interno da empresa, no caso, os empregados.

19. Entrevistas coletivas devem ser convocadas quando estiverem em questão assuntos importantes para o assessorado, desde que

- a) os assuntos sejam relevantes, de interesse para opinião pública e que demande esclarecimentos que *press release* ou entrevista individual não comportem.
- b) as instituições e as empresas assessoradas julguem os assuntos importantes para fortalecer a imagem corporativa.
- c) seja necessário aproximar os assessorados dos jornalistas.
- d) o assunto da entrevista tenha sido divulgado por veículos de comunicação de estado ou país que não seja o de localização da empresa.

- e) desperte, no público interno da empresa, o interesse em interferir na opinião pública, via internet ou em contatos diretos.

20. O balanço social tem entre seus objetivos demonstrar publicamente que a organização está preocupada não apenas com a geração de lucros, mas com o desempenho social. Por esse propósito, a divulgação do balanço deve se voltar para

- a) o público externo, que pouco conhece as ações de cunho social e ambiental da empresa, pois quanto mais positiva a imagem externa, melhor.
- b) os diferentes públicos relacionados com o negócio da empresa, embora se priorize o governo, responsável por fiscalizações sociais e ambientais.
- c) os diferentes públicos envolvidos com o negócio da empresa, tanto o interno quanto externo: comunidade, fornecedores, consumidores, órgãos ambientais e governo.
- d) o público interno, especialmente os funcionários, pois, conhecendo os projetos de responsabilidade social, os funcionários dialogarão com a sociedade.
- e) os diferentes públicos ligados ao negócio da empresa, embora destacando os indicadores de desempenho humanos e físicos e citando apenas os indicadores monetários.

21. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, em seu artigo 9º, afirma que

- a) é dever do jornalista divulgar fatos e informações de interesse público.
- b) o compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos.
- c) é direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte.
- d) a presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística.
- e) o jornalista não pode usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime.

22. Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), sob o argumento de inconstitucionalidade, derrubaram a exigência do diploma de graduação universitária para o exercício do jornalismo. De quando é essa decisão e quem relatou o processo?

- a) O processo é de junho de 2009 e foi relatado pelo ministro Gilmar Mendes.
- b) O processo é de janeiro de 2010 e foi relatado pelo ministro Ricardo Lewandowski.
- c) O processo é de março de 2011 e foi relatado pelo ministro Gilmar Mendes.
- d) O processo é de julho de 2012 e foi relatado pelo ministro Celso de Mello.
- e) O processo é de agosto de 2013 e foi relatado pelo ministro Ricardo Lewandowski.

23. A nuvem *de tags*, usualmente empregada em sites, é um sistema que possibilita

- a) rápida identificação da origem da notícia, o que agrega valor ao site.
- b) visualização rápida do conteúdo principal relacionado a cada *tag*.
- c) aos concorrentes o monitoramento da audiência da página.
- d) interação direta do leitor com o conteúdo das notícias.
- e) alterações em curto tempo nas manchetes dos textos jornalísticos.

24. Além da objetividade, os textos jornalísticos na *Web* devem ter, na estrutura,
- análise dos fatos, *hiperlinks* contextuais e *lead* simples.
 - hiperlinks* contextuais, fatos relevantes e nuvem de *tags*.
 - fatos relevantes, nuvem de *tags* e indicadores de tempo.
 - indicadores de tempo, *hiperlinks* contextuais e fatos relevantes.
 - lead* simples, assinatura do repórter e fatos relevantes.
25. O jornalismo não reconstitui a verdade, interpreta-a. O entendimento de Felipe Pena (2005), no livro *Teoria do jornalismo*, está relacionado a que teoria?
- Teoria instrumentalista.
 - Teoria do espelho.
 - Teoria da Nova História.
 - Teoria do *newsmaking*.
 - Teoria do agendamento.
26. Analise as sentenças abaixo, fundamentadas em estudo de Alfonso Sánchez-Tabernerero (2000) sobre vantagens e desvantagens dos meios de comunicação.
- A boa qualidade da reprodução da revista não impede sua audiência fragmentada.
 - Mobilidade e imediatez são pontos fortes do rádio.
 - Audiência contrabalança os custos elevados de produção e veiculação da TV.
 - Jornal conta com o prestígio da marca, embora tenha ciclo de vida breve.
 - Interatividade e serviços pagos são os motivos do crescimento da internet.

Estão CORRETAS apenas as afirmativas

- II, III e IV.
- IV e V.
- I e III.
- II e III.
- III, IV e V.

Leia o TEXTO 05 para responder à questão 27.

ZONA OESTE

Incêndio atinge Comunidade Santa Luzia, na Torre

Um incêndio de grandes proporções atingiu diversos barracos na comunidade Vila Santa Luzia, na Torre, Zona Oeste do Recife, na manhã desta quarta-feira (3). O Corpo de Bombeiros foi acionado por volta das 10h15 e está no local. Ainda não há informações sobre vítimas.

Quatro viaturas dos bombeiros estão sendo utilizadas para controlar as chamas. Os moradores da comunidade estão tentando salvar seus pertences.

Em nota, a Prefeitura do Recife disse que equipes de diversas secretarias estão no local. **Leia a nota na íntegra:**

A Prefeitura do Recife informa que, diante do incêndio que atinge neste momento a comunidade de Santa Luzia, na Torre, já está com equipes das secretarias de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Saúde e Governo, além da Defesa Civil, Assistência Social e Guarda Municipal no local. Os servidores municipais estão

atuando no sentido de dar a primeira assistência aos moradores da comunidade. A prefeitura está realizando um cadastro dos danos perdidos pelos moradores. Nesta quinta-feira (4) um mutirão será realizado para a confecção de documentos como identidade (RG), certidões de nascimento e casamento. Doações de roupa, materiais de limpeza e colchões podem ser realizadas no Instituto de Assistência Social e Cidadania (IASC), no bairro de São José, área central do Recife. *Mais informações em instantes.* (JC ONLINE. **Incêndio atinge comunidade Santa Luzia, na Torre.** Disponível em: <jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2016/02/03/incendio-atinge-comunidade-santa-luzia-na-torre-219769.php.>. Acesso em: 08 mar. 2016)

27. O texto acima, postado no portal do JC Online, no dia 3 de fevereiro de 2016, às 11h02, é uma “nota”, conforme a divisão do gênero jornalismo informativo de José Marques de Melo. Por quê?
- Porque informa o acontecimento de maneira imprecisa.
 - Porque há pouco conteúdo e o texto é curto.
 - Porque relata integralmente um acontecimento que já eclodiu na sociedade.
 - Porque publica a declaração de apenas um dos lados envolvidos no acontecimento.
 - Porque relata acontecimentos que estão em processo de configuração.
28. Afirma-se, no estudo do jornalismo científico, que guardadas as devidas proporções, os procedimentos aplicados à pesquisa científica se aplicam ao jornalismo. Assim,
- definir tema, selecionar e testar hipóteses, coletar materiais e escrever o trabalho equivaleriam, respectivamente, a pauta, assunto e averiguação de informações, leitura de documentos e matéria jornalística.
 - definir tema, elaborar justificativa, traçar objetivos, selecionar argumentos e escrever trabalho corresponderiam, respectivamente, ao assunto, pauta, entrevistas com as fontes, checagem de informações, hierarquia das informações e matéria jornalística.
 - definir tema, coletar dados, priorizar dados e escrever o trabalho equivaleriam, respectivamente, ao assunto, pauta, entrevistas e publicação.
 - definir tema, elaborar hipóteses, coletar dados, testar hipóteses, priorizar dados e escrever o trabalho corresponderiam, respectivamente, ao assunto, pauta, entrevistas com as fontes, checagem de informações, hierarquia das informações e matéria jornalística.
 - o assunto da matéria jornalística corresponderia a definir o tema; a pauta corresponderia às hipóteses; entrevistar as fontes seria o mesmo que coletar os dados; checar as informações equivaleria a elaborar hipóteses e, por fim, redigir a matéria seria escrever o trabalho.
29. O primeiro jornal publicado em terras brasileiras foi em setembro de 1808, embora a imprensa nacional tivesse nascido oficialmente no Brasil no dia 13 de maio, com a criação da imprensa régia. Qual o nome desse jornal e o Estado em que foi publicado?
- A Gazeta, Rio de Janeiro.
 - Idade D’ouro do Brasil, Bahia.
 - Correio Braziliense, Rio de Janeiro.
 - Farol Paulistano, São Paulo.
 - Correio Braziliense, São Paulo.

30. O Ministério das Comunicações publicou a portaria nº 378, que estabeleceu um novo cronograma de transição do sinal de TV analógico para o digital no Brasil. Pela nova portaria, a capital Brasília e cidades do entorno vão fazer a mudança em outubro deste ano. No decorrer de 2017 será a vez de todas as capitais do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória) e cidades do Nordeste como Salvador, Recife e Fortaleza. Acerca desse assunto, assinale a alternativa que contém a data exata da primeira transmissão digital em nosso país.
- 05 de dezembro de 2007.
 - 01 de dezembro de 2007.
 - 02 de dezembro de 2007.
 - 04 de dezembro de 2007.
 - 03 de dezembro de 2007.
31. O segundo capítulo do Código de Ética dos Jornalistas Profissionais trata da conduta profissional do jornalista. Analise as alternativas abaixo e assinale qual delas contém uma informação FALSA acerca do dever do jornalista, considerando o Artigo 6º do capítulo em questão.
- Defender o livre exercício da profissão.
 - Divulgar os fatos e as informações de interesse público, privado, empresarial e governamental.
 - Combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer natureza.
 - Não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha.
 - Denunciar as práticas de assédio moral no trabalho às autoridades e, quando for o caso, à comissão de ética competente.
32. A Lei de Imprensa, 5.250/67, foi criada durante o regime militar para disciplinar a atividade jornalística, e revogada na década de 2000, por ser considerada pelo Supremo Tribunal Federal incompatível com a Constituição de 1988. Assinale a alternativa que contém o mês e o ano em que a referida Lei foi revogada.
- Abril de 2009.
 - Fevereiro de 2010.
 - Março de 2010.
 - Abril de 2008.
 - Março de 2009.
33. Entre as diversas atribuições da Assessoria de Imprensa, está a produção de um texto que pode ser publicado em revista, internet ou jornal de grande circulação. Este tipo de texto discute, analisa ou interpreta um problema, assunto ou tendência; geralmente é opinativo e reflete a ideia de uma pessoa, empresa ou entidade. Como são chamados esses textos?
- Editoriais.
 - Press-release*.
 - Artigos.
 - Comunicados oficiais.
 - Notas oficiais.

34. No domínio discursivo jornalístico circulam vários gêneros textuais. Entre esses gêneros, há um que é caracterizado pelo relato objetivo de fatos relevantes para a vida política, econômica e cotidiana, mas que, em contrapartida, excede o caráter factual e imediato da notícia, uma vez que aprofunda o assunto e busca uma dimensão mais atemporal. Em geral, esse gênero é definido pela forma e não pelo assunto tratado. Com base nas informações fornecidas, assinale a alternativa que contém o nome do gênero textual em questão.
- a) Reportagem especial.
 - b) *Feature*.
 - c) Crônica.
 - d) *Briefing*.
 - e) Colunismo.
35. A primeira transmissão de televisão no Brasil foi um marco na história da telecomunicação brasileira. A esse respeito, assinale a alternativa que contém a data desse acontecimento histórico e o nome da emissora responsável por esse feito.
- a) 20 de novembro de 1950, Tv Tupi.
 - b) 01 de dezembro de 1950, Tv Excelsior.
 - c) 18 de setembro de 1950, Tv Tupi.
 - d) 19 de novembro de 1950, Tv Cultura.
 - e) 18 de dezembro de 1950, Tv Tupi.
36. O treinamento de porta-vozes para lidar com a imprensa é fundamental em situações de crise. Uma empresa que possua executivos treinados, por exemplo, possibilitará que a comunicação com os jornalistas aconteça de forma mais efetiva, o que pode ser um grande diferencial em situações delicadas. Com relação a esse assunto, assinale a alternativa correspondente ao nome desse treinamento.
- a) Técnica de oratória.
 - b) Preparação para enfrentamento de crise.
 - c) Gerenciamento de crise.
 - d) Treinamento postural vocal.
 - e) *Media training*.
37. A Lei 4.117, que estabelece o Código Brasileiro de Telecomunicações, foi instituída em
- a) 28 de fevereiro de 1967.
 - b) 26 de agosto de 1962.
 - c) 25 de fevereiro de 1964.
 - d) 20 de agosto de 1963.
 - e) 25 de agosto de 1962.
38. O sistema de recepção ou transmissão de ondas eletromagnéticas ou acústicas, com igual sensibilidade de recepção e transmissão em todas as direções, caracteriza, no Rádio o sistema
- a) omnidirecional.
 - b) ondas médias.
 - c) modulação direcional.

- d) linha modulada.
- e) faixa modulada.

39. No Rádio, a faixa de frequência entre 540khz e 1600khz recebe o nome de

- a) ondas longas.
- b) amplitude modulada.
- c) frequência modulada.
- d) ondas curtas.
- e) ondas médias.

40. Há um tipo de transmissão em que o acontecimento é visto pelo locutor através do vídeo da televisão. Assinale a alternativa que contém a denominação desse tipo de transmissão.

- a) *Off link.*
- b) *Off.*
- c) Locução em *off.*
- d) *Off tube.*
- e) Transmissão em cadeia.